

# O FSM não pisa na Terra Firme: contradições da institucionalização dos movimentos sociais

Jaime de Oliveira Soares\*

## **Resumo:**

O artigo busca demonstrar a relação entre o auto proclamado território do Fórum Social Mundial (realizado na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, no início do ano de 2009) e seu entorno, mais especificamente a relação entre o Comitê de Organização do FSM, o poder público em Belém e os moradores do bairro da Terra Firme. O objetivo é relatar os acontecimentos vivenciados durante as atividades em Belém e relacioná-los com os princípios e objetivos do FSM. Desta forma, buscar-se-á compreender os limites a que o FSM está sujeito e as contradições que ele carrega e acumula consigo.

O presente texto tem como finalidade auxiliar, pontualmente, na avaliação dos resultados atingidos pelo 9º FSM (Fórum Social Mundial) após a sua realização na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, no início do ano de 2009. O foco aqui ressaltado encontra-se na relação entre o auto proclamado território do Fórum e seu entorno, mais especificamente na relação entre o Comitê de Organização (ou Grupo de Facilitação) do FSM para o evento, as instituições dos poderes públicos em Belém e os moradores do bairro da Terra Firme<sup>1</sup>.

O objetivo não é simplesmente relatar os acontecimentos vivenciados durante as atividades em Belém, mas tentar relacioná-los com os próprios princípios e objetivos do FSM e compreender os limites a que está sujeito e as contradições que ele carrega e acumula. Desde logo, saudamos a realização do FSM em Belém e seus diversos frutos no rumo de um “outro mundo possível” e, também, os debates acerca das lutas sociais no mundo e na América Latina em tempos de

---

\* Mestrando em Ciências Sociais na PUC/SP.

<sup>1</sup> O bairro da Terra Firme e suas adjacências formam o entorno do Território do Fórum Social Mundial de Belém.

crise financeira mundial.

São várias as questões a serem levantadas e analisadas para a construção de uma crítica ao FSM em Belém com o foco proposto, mas procuramos rascunhar aquelas relativas aos acontecimentos diretamente vivenciados. Uma primeira questão é sobre a ocultação e o não enfrentamento das contradições com que se depararam os organizadores do FSM em Belém, quanto ao território escolhido para sua realização. Seguidamente, trabalha-se com a problemática da (não) participação dos habitantes do bairro da Terra Firme no Fórum, principalmente nos aspectos econômico-comerciais e culturais. Finalmente, levantam-se questões sobre as ações postas em prática pela Secretaria de Segurança do Estado do Pará e instituições de fiscalização da prefeitura de Belém, estas com o aval e apoio declarado do Comitê Organizador do Fórum, no bairro da Terra Firme.

O Comitê Organizador do FSM em Belém, devido à localização do “Território do Fórum” e à magnitude do evento, tomou decisões com sentido diretamente contrário a mais de um de seus princípios gerais e dos objetivos específicos que deveriam orientar as ações do 9º FSM<sup>2</sup>.

Partimos da hipótese de que limites organizativos, como a demarcação do território do FSM utilizando os muros e portões das instituições que o abrigaram (Universidade Federal do Pará e Universidade Federal Rural da Amazônia) e a cobrança da apresentação do crachá-passaporte para adentrá-los, causaram conflitos crônicos entre aqueles que trabalhavam na segurança do FSM e a população residente do entorno de seu território. Tais limites em si não ferem diretamente os seus princípios, porém, o entorno do território do FSM abriga uma das maiores concentrações de pobreza de Belém. Por isso, tal demarcação territorial salientou uma contradição a ser pensada e refletida pelos Comitês de Organização do FSM para suas futuras realizações. As atitudes tomadas para manter os limites propostos é que parece ter ferido diretamente os pilares que estruturam o FSM em sua arquitetura original.

Não cabe aqui uma explanação aprofundada sobre o bairro da Terra Firme, pois o foco é centrado na fronteira entre os territórios. Contudo, apresentaremos resumidamente a situação em que se encontra tal ajuntamento de pessoas que beira os 100 mil, sem contar os habitantes dos bairros adjacentes. Reproduzimos abaixo um pequeno relato retirado de uma matéria de jornal publicada no sítio da UFPA em sua área de imprensa:

Chamado por alguns de Montese, o bairro da Terra Firme é vítima da violência aparentemente incontrolável que o colocou, no mês de julho, no segundo lugar entre os bairros mais violentos de Belém, conforme relatam os dados oficiais da

---

<sup>2</sup> Os objetivos do 9º FSM estão no sítio: <http://www.fsm2009amazonia.org.br/noticias/conheca-os-objetivos-de-acoes-do-fsm-2009> (em 20/02/09)

Polícia Militar. Em número de ocorrências, a Terra Firme fica atrás do Tapanã e é precedida pelo Guamá. Aliás, a área de confluência com o vizinho bairro, interligado pela ponte construída sobre o rio Tucunduba, é considerada pelos moradores como o ponto mais crítico da violência, que dificilmente não deixa aterrorizadas as famílias que vivem no local. “Aqui a gente já viu de tudo. Desde roubo de celular a balas esfaqueando cabeças, como no caso de um bandido assassinado aqui (na ponte), na semana passada”, conta a dona de casa P. D. C. Para se ter noção da violência, basta chegar ao centro comercial do bairro, representado pela feira livre que fica na avenida Celso Malcher (a principal da Terra Firme) e perceber que não há postos de atendimento bancário, casas lotéricas ou qualquer outro estabelecimento, público ou privado, que movimente grandes quantias de dinheiro. O único que se aproxima é uma farmácia, integrante de uma grande rede muito bem guardada por seguranças particulares, que também já foi vítima da busca insaciável dos assaltantes. Apenas no final do ano passado é que a única agência dos Correios no bairro foi inaugurada.<sup>3</sup>

## Ocultação

Privar da participação do FSM um número enorme de habitantes de um bairro que segue por mais de dois quilômetros os muros já citados, contrapôs de várias formas a realidade organizativa do FSM em Belém e alguns de seus princípios. Como isto ocorreu?

O primeiro aspecto da contradição surgiu antes de entrarmos no território do FSM. Defronte ao portão de entrada da UFRA, já tínhamos<sup>4</sup> à mão alguns mapas do território do Fórum, que simplesmente excluía aquilo que nossos olhos não poderiam ignorar: quilômetros de palafitas frente ao muro das instituições que abrigavam o FSM. Na quase totalidade dos mapas (da organização do FSM, da prefeitura, do Estado do Pará, dos jornais), o bairro da Terra Firme e os bairros adjacentes eram representados como grandes áreas verdes, simulando algo como um enorme parque, na sua maioria sem o próprio nome do bairro ou qualquer tipo de informação escrita.

Um Fórum que tem como princípio número 1 (um):

um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, de **entidades e movimentos da sociedade civil** que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma

---

<sup>3</sup> [http://www.ufpa.br/portalufpa/imprensa/clipping.php?id\\_clip=2032&data=20050822](http://www.ufpa.br/portalufpa/imprensa/clipping.php?id_clip=2032&data=20050822) (em 03/03/2009)

<sup>4</sup> Compunha um ônibus que saiu de Salvador-Bahia, organizado por alunos da UEB, em que embarcaram mineiros, paulistas, cariocas, uruguaios, italianos, mexicanos, dos que me recordo.

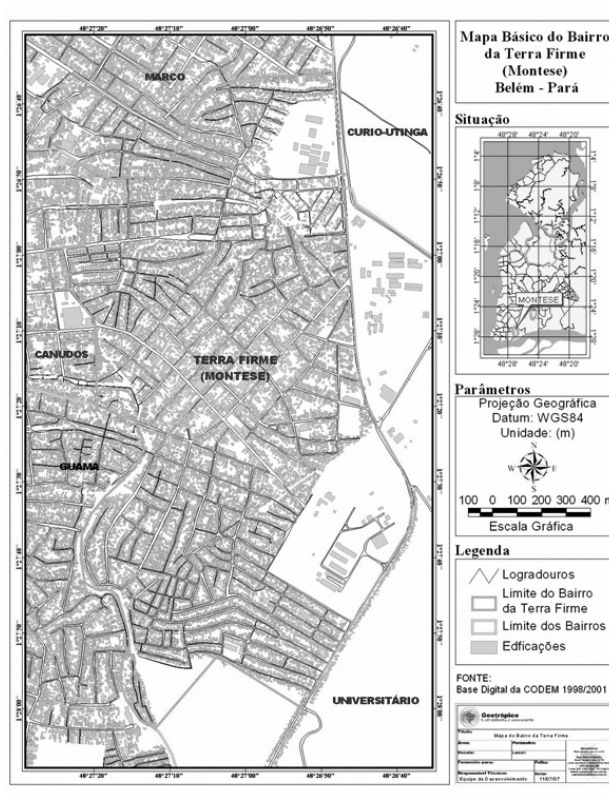
sociedade planetária orientada a uma relação fecunda entre os seres humanos e destes com a Terra (grifo nosso),

obviamente não tem como objetivo central receber uma população massiva do território a ele adjacente, porém, não deveria simplesmente e inocentemente ignorá-la.

No sítio eletrônico do FSM<sup>5</sup>, a única referência à Terra Firme é o endereço das instituições de ensino que abrigaram o Fórum. Nenhuma declaração final do FSM 2009 sequer citou o problema, ou mesmo agradeceu à população do entorno de seu território.

A tentativa de ocultação do bairro Terra Firme pela organização do FSM é o que justifica o presente texto e propõe levantar o debate sobre esse afastamento entre o FSM e o território em que ele foi organizado fazendo ecoar a questão das fronteiras. Para isso, apresentaremos o mapa do bairro da Terra Firme:

### Busca pela participação



<sup>5</sup> O sítio eletrônico do FSM 2009 [www.fsm2009amazonia.org.br](http://www.fsm2009amazonia.org.br) saiu do ar no sábado de carnaval, e até a data da entrega do presente texto não havia voltado ao ar e nenhuma explicação foi fornecida no sítio eletrônico do FSM [www.forumsocialmundial.org.br](http://www.forumsocialmundial.org.br)

Emersa a questão, passemos para a sua análise, na qual a ocultação esvai-se pela própria existência dos habitantes da Terra Firme e de seus anseios com o Fórum, elevando a contradição para o campo do conflito direto. É certo que os moradores da Terra Firme, principalmente os jovens, buscavam participar das atividades culturais, assim como os mais velhos, em sua maioria desempregados, buscavam participar comercializando qualquer coisa possível, em grande parte alimentos. Trabalhemos rapidamente com estas duas buscas de participação.

A busca da participação por intermédio da comercialização de produtos alimentícios manteve-se oculta nos debates e discussões do próprio Fórum até o seu final. Emergiu unicamente quanto ao seu aspecto inflacionário, o que somente piorou a situação para aqueles que queriam participar, taxados muitas vezes de não-solidários, em contraposição à economia solidária supostamente exercida pelos vendedores oficiais cadastrados pelo FSM (que igualmente aumentaram os preços de grande parte de seus produtos). Dia após dia aumentava o número de comerciantes de alimentos que se aglutinavam nos portões das universidades que abrigavam o evento, impedidos de entrar para assegurar o máximo de lucro para as diversas organizações que oficialmente alimentavam os participantes. Porém, o número de participantes em muito superava a capacidade de tais fornecedores, elevando ainda mais a demanda e os preços dos alimentos, atraindo automaticamente mais moradores para tal forma de comércio.

Obviamente não era necessário que os jornais publicassem tais notícias para o problema emergir, era necessário apenas procurar por uma refeição para enxergá-lo. Tais acontecimentos não causaram conflito direto em um primeiro momento. Ao contrário, fizeram com que todos sássem financeiramente satisfeitos, mesmo os do lado de fora pois, o aumento dos preços atraía os participantes de menor poder aquisitivo a se alimentar fora do Fórum -mas em contato com o bairro.

Talvez o único relacionamento fraterno existente entre a população do bairro da Terra Firme e dos participantes do FSM ocorreu devido à alimentação e moradia<sup>6</sup> necessárias, sem qualquer tipo de relação com o Comitê e, na sua maioria, de forma contrária às recomendações da organização do evento, que inclusive tomou decisões para que tal comércio não causasse problemas para o andamento do Fórum.

Diversas foram as medidas tomadas pelo Comitê Organizador para tentar impedir não só a entrada dos comerciantes de ocasião, mas também o comércio no seu entorno, trabalhando sempre conjuntamente com a Secretaria de Segurança do Estado do Pará e os órgãos municipais e estaduais de fiscalização. Beirando os limites colocados pelos princípios e objetivos do FSM, a essa necessidade de

---

<sup>6</sup> Matéria sobre os índios alojados na Terra Firme e sem alimentos no Jornal O Liberal, referenciado na bibliografia. Salienta a matéria o controle realizado pelo Comitê Organizador do FSM sobre a liberdade de contato dos índios com a imprensa.

participação somou-se outra que não somente ampliou o espaço da participação financeira aludida, como fez também emergir diretamente os conflitos e as contradições da nona edição do FSM.

Passemos então à segunda busca de participação dos moradores da Terra Firme, antes de propormos uma análise das decisões e ações tomadas.

Juventude, música, sexo, drogas, liberdade, cultura, conversa. Tais palavras representavam o sentimento de qualquer pessoa que passasse perto dos muros ou portões da UFRA, onde se localizava o Acampamento da Juventude. Não tardou para a população jovem do bairro da Terra Firme se aglomerar no único portão utilizado pelo território do FSM, derrubando-o literalmente<sup>7</sup> na tentativa de participar dos eventos culturais diários, realizados nos finais de tarde, após as atividades na UFPA. Alguns chegaram a ser cancelados devido ao alto número de populares, fato que gerou notícias em todos os jornais da cidade, lembramos que os jornais de Belém foram entusiastas do Fórum, inclusive de críticas ao capitalismo (provavelmente devido à crise do sistema financeiro) e tentaram minimizar ao máximo as matérias negativas -dando o mínimo de destaque a tais fatos ou mesmo às críticas à organização do FSM. Cabe salientar que o teor das críticas ao sistema capitalista, timbrado nos jornais da região, limitava-se à irresponsabilidade de bancos de investimentos com o dinheiro de seus investidores e ao cuidado dado ao meio-ambiente pelos governos e empresas.

Tal conflito, acontecido já no início do FSM de Belém, fez com que a organização do Fórum junto com a secretaria de segurança do estado do Pará determinasse à polícia militar a proibição da venda de bebidas alcoólicas a partir das 22 horas no bairro da Terra Firme e o posterior toque de recolher a partir da 01 hora da madrugada, inclusive para os participantes do Fórum que lá estavam hospedados.

### **Contradições**

Talvez a contribuição do FSM para o bairro da Terra Firme, além dos “trocados” ganhos por algumas famílias que conseguiram comercializar alimentos, seja negativa em relação a alguns de seus objetivos e princípios, levando-nos a pensar se o Fórum pode realizar-se apenas no campo das idéias e ter como produtos finais somente declarações curtas e negociadas com baixa ou nenhuma praticidade.

A Carta de Princípios, como salienta José Correa Leite em seu doutorado em 2005 sobre o histórico do FSM, “*funciona como baliza política do processo Fórum Social Mundial*” e tem como caráter principal ser um “*espaço propositivo de trocas de experiências*” de organizações e movimentos sociais. O alcance a que chegou o FSM leva à necessidade de se pensar qual é a relação que ele deve estabelecer com

---

<sup>7</sup> Manchete do *Diário do Pará* referenciada na bibliografia.

a localidade e a cidade, levando em conta que existe claramente a possibilidade de que nessa localidade não haja um movimento social organizado ou sequer organizações formais de moradores.

Para salientar o problema, uma semana após o fim do FSM, devido à constante violência no bairro da Terra Firme, nenhum (zero) médico foi trabalhar em nenhum dos postos de saúde existentes no bairro, declarando a total falta de segurança para exercer seu trabalho, conforme publicações nos jornais locais. Não foram poucos os protestos realizados devido ao grande número de assaltos e furtos durante os dias do FSM, fatos que pressionaram o poder público a tomar decisões duras para os moradores.

Qual foi o ensinamento do FSM para aquela população? Quais espaços propositivos de troca de experiências foram criados para o fortalecimento das organizações e movimentos sociais? Qual entidade do bairro da Terra Firme participou da organização do evento? E, mesmo de Belém, qual organização pensou a cidade e as localidades onde os territórios do FSM estariam circundados? Qual Grupo de Trabalho trabalhou tal problemática, se é que houve tal discussão?

Leite (2003) salienta que o FSM está se:

transformando em algo maior e um pouco diferente do que originalmente previsto, configurando uma nova realidade. O Fórum Social Mundial terminou por vertebrar um espaço físico e político muito mais amplo, onde diferentes iniciativas puderam não só coexistir mas se somar sem se tornarem contraditórias. O ambiente de festa ajudava a empolgar os participantes. No Fórum coexistiam e podiam se articular diferentes tipos de iniciativas, permitindo que a riqueza das lutas e de todo tipo de experiências de construção de alternativas pudesse se expressar (LEITE:2003).

Com a experiência de Belém o FSM atingiu uma outra nova realidade, bem diferente da originalmente prevista, configurando inclusive uma realidade contraditória, na qual a amplitude de participação mostrou-se limitada de uma forma curiosa, exatamente de uma comunidade com carências de auto-organização.

A partir do momento em que o FSM não trabalha de maneira tática e estratégica a problemática do entorno direto de seus territórios, deixa de agir de forma contra-hegemônica, sinalizando para as grandes populações que circundam diretamente seu território uma não correspondência entre suas propostas e a realidade impossibilitando outro tipo de mundo. Quando as fronteiras do FSM não se estendem positivamente aos territórios a eles contíguos correm o risco de serem utilizadas como ferramentas para manutenção e justificação de práticas características de Estado opressivas já tradicionais, dependendo das instituições existentes em determinadas localidades. Exemplo deste problema foi exatamente o FSM: o consentimento de seus organizadores somado ao silêncio dos movimentos



sociais participantes fez com que a percepção daqueles que moram no bairro da Terra Firme identifique o FSM como uma entidade que não se diferencia de qualquer outro evento turístico.

O item 10 (dez) dos princípios do FSM, elaborados nos idos de 2002, alertamos para a questão dos limites da participação das populações que habitam o entorno de seu território:

*10. O Fórum Social Mundial se opõe a toda visão totalitária e reducionista da economia, do desenvolvimento e da história e ao **uso da violência como meio de controle social pelo Estado**. Propugna pelo respeito aos Direitos Humanos, pela prática de uma democracia verdadeira, participativa, por **relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas, etnias, gêneros e povos, condenando todas as formas de dominação assim como a sujeição de um ser humano pelo outro**<sup>8</sup> (grifo nosso)*

Considerando este princípio, são contraditórios os limites impostos à participação da população de Terra Firme no FSM de Belém. Ao utilizarem a Segurança Pública para restringir o acesso, os integrantes do Comitê Organizador fazem uso das formas de violência e controle social do Estado, dominando uma relação de poder sob uma população que, mesmo estando circunvizinha às atividades sócio-culturais propostas, se restringe a ver tudo e todos pelas portarias das Universidades. Ainda questionando essa situação contraditória, consideremos o objetivo 04 (quatro) do FSM: “Pela democratização e descolonização do conhecimento, da cultura e da comunicação, pela **criação de um sistema compartilhado de conhecimento e saberes**, com o desmantelamento dos Direitos de Propriedade Intelectual” (grifo nosso). Vemos o quanto foi destoante dos pressupostos do FSM, a postura adotada pelo Comitê Organizador em relação aos moradores de Terra Firme, já que quando se pensa em um sistema de conhecimento e de saberes populares compartilhados, pensa-se na participação, nos debates abertos, na construção coletiva de saberes contrários aos pensamentos dominantes. Quando os moradores vizinhos de muro do FSM não podem compartilhar dos debates e trocas de conhecimentos durante as atividades desenvolvidas há, de fato, um problema na democratização do conhecimento e dos saberes.

### **Considerações: velhas crises e velhos paradigmas**

Finalizamos estas reflexões procurando identificar os lugares e os rumos do movimento institucional do FSM neste final de década. Após este evento, nota-se a dificuldade de concretização de alguns de seus princípios, devido ao grau de institucionalização que o FSM atingiu, principalmente frente aos poderes públicos dos locais de sua realização. A transformação ocorrida nos posicionamentos

<sup>8</sup> [http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id\\_menu=4&cd\\_language=1](http://www.forumsocialmundial.org.br/main.php?id_menu=4&cd_language=1) (em 20/02/09)



daqueles que organizaram o FSM refletiu-se na passagem do que seria um espaço de compartilhamento de experiências e saberes, de articulação entre movimentos sociais e aberto a trocas com a população local, para um espaço de segregação e opressão, onde a fronteira foi definida pela Secretaria de Segurança e pelo Comitê Organizador.

Essa zona de fronteira legítima inclusive as forças de opressão do Estado sobre aqueles que mais necessitam de organização e exercícios de conscientização política e social.

A própria indefinição da chamada do FSM para “um mundo melhor” já nos alerta para a necessidade de uma vigilância constante sobre a direção e sentido que a organização do FSM propõe.

Outro ponto importante apresentado neste texto, acerca das divergências entre a economia dita solidária e o trabalho informal, questiona os critérios de julgamento do que se pode ou não ser vendido no FSM, se as pessoas que são residentes no território e não têm emprego e renda são excluídas de participar das oportunidades de geração de renda com tal evento, sendo permitido apenas aos grupos já organizados que estavam em Belém de passagem.

Os movimentos sociais, durante a participação no FSM, instalados em um espaço socialmente idílico e aconchegante, mesmo que fisicamente desconfortável, ao se desinteressarem por aquela situação opressora, contribuíram objetivamente para reproduzi-la.

### **Bibliografia**

- ANDRADE, Diego. Shows são cancelados após tumulto. *Diário do Pará*. 01/02/2009.
- CHÊNE, Sergio. Delegação Protesta quanto a insegurança. *Diário de Pará*. 30/01/2009.
- CORRÊA LEITE, José (2003). *Fórum Social Mundial: a história de uma invenção política*. São Paulo: F. Perseu Abramo.
- \_\_\_\_\_. (2005). *As invenções da política: sobre a existência da política e suas transformações*. Doutorado: PUC-SP.
- NÓVOA, Fabio. Capitalismo versão FSM. *Diário do Pará*. 01/02/2009.
- O liberal*. Índios alocados em escolas da Terra Firme reclamam das acomodações. 30/01/2009.
- RESTREPO, Luis Alberto (1990). “A relação entre sociedade civil e o Estado”. *Tempo Social*, nº 2.
- Diário do Pará*. Tumulto na entrada do campus da UFRA. 30/01/2009.